



## OFICINA: MURAL GEOGRÁFICO, UMA NOVA DESCOBERTA. PROJETO DE ESTÁGIO REALIZADO NA ESCOLA DUQUE DE CAXIAS EM GARANHUNS/PE

### EIXO-TEMÁTICO: ESTÁGIO SUPERVISIONADO

1 Fernando José Ferreira Leite. 2 Diego Emanuel de Barros Santos. 3 Diana Cecília Souza.

1 Licenciado em Geografia na Universidade de Pernambuco, Garanhuns – PE, Brasil. Email: [nando\\_ceeg@hotmail.com](mailto:nando_ceeg@hotmail.com)

2 Licenciado em Geografia na Universidade de Pernambuco, Garanhuns – PE, Brasil. Email: [diegoemanoel2010@hotmail.com](mailto:diegoemanoel2010@hotmail.com)

3 Orientadora Mestre da Universidade de Pernambuco, Garanhuns – PE, Brasil. Email: [dianacsouza@yahoo.com.br](mailto:dianacsouza@yahoo.com.br)

**Resumo:** Este projeto foi elaborado e vivenciado durante o segundo semestre de 2014 na Escola Estadual Duque de Caxias no bairro da Vila do Quartel na zona periférica do município de Garanhuns – PE correspondente a disciplina de Estágio Supervisionado II do curso em Licenciatura Plena em Geografia da Universidade de Pernambuco – *Campus Garanhuns*. A proposta do estágio foi direcionada as turmas de ensino fundamental da referente escola, onde passamos pelas propostas de pesquisar, ensinar e intervir nas turmas de 8º e 9º ano. Iniciando pela pesquisa onde buscamos coletar informações sobre a escola e como a mesma fica inserida na comunidade, posteriormente adentramos a sala se aula observando a prática de ensino da professora regente em Geografia e podemos também vivenciar o ensino, ministrando algumas aulas. Por fim após as observações e conversa com a professora, podemos elaborar o projeto de intervenção sobre uma dificuldade dos alunos referente ao conteúdo de Geografia, elaboramos e aplicamos o a proposta intitulada “Oficina: Mural Geográfico, Uma Nova Descoberta”, onde podemos trabalhar conceitos pertinentes da Geografia na sala de aula e podemos interagir com os alunos por meio de uma atividade lúdica seguido de uma avaliação discursiva entre os estagiários e os alunos.

**Palavras-chave:** Geografia. Estágio. Oficina.

## 1. INTRODUÇÃO



O projeto de intervenção foi desenvolvido na Escola Estadual Duque de Caxias - campo de estágio (figura 1) dos alunos do VI período do curso de licenciatura plena de Geografia para cumprimento da disciplina de estágio II da Universidade de Pernambuco (UPE) e foi desenvolvido a partir de observações feitas em sala de aula nas turmas do 8º e 9º ano do ensino fundamental II e vivenciada no 2º semestre de 2014.



Figura 1: visão aérea da Escola Estadual Duque de Caxias delimitado em vermelho.  
Fonte: software Google Earth, 2012. Adaptado: JOSÉ. (2014).

A proposta está baseada na necessidade de proporcionar aos alunos uma aula de maneira lúdica para um melhor entendimento do conceito de cartografia, pois ter o domínio da linguagem cartográfica facilita a compreensão dos temas representados no mapa. Muito mais que localização de fatos e fenômenos os mapas podem inclusive ser a chave compreensão da organização espacial. Pensando nisto buscamos relacionar o conceito de globalização inserindo este no entendimento da leitura e interpretação de mapas.

Tendo em vista que a globalização tomou conta do nosso cotidiano nos últimos tempos não estando restrita somente a economia, pois possui repercussão no plano social, cultural, político e algumas de suas consequências mais importantes estão materializadas no espaço geográfico. A globalização esta permanentemente atravessada pela dimensão espacial, ou melhor, todas elas se materializam no espaço geográfico.



Através de conversas com a professora e a vivência em sala de aula, foi possível perceber a dificuldade que tanto os alunos do 8º quanto os do 9º ano têm em relação à leitura e interpretação de mapas principalmente em se localizar.

Muitos são os fatores que influenciam nessas dificuldades de aprendizagem dentre eles esta principalmente a falta de preparação dos próprios professores no qual possuem pouco domínio em relação à linguagem dos mapas, não tendo, portanto condições de utilizá-los adequadamente acabando assim causando desinteresse dos alunos pela disciplina, pois é somente trabalhado pelo método tradicional somente passando o que a nos livros e transcrevendo no quadro, com isso foi pensado em uma forma de suprir essa dificuldade que os alunos trazem tendo então a necessidade de considerar o aluno como sujeito do processo ensino aprendizagem transformando o assunto em conteúdos didaticamente assimiláveis pelo aluno.

A turma escolhida para a aplicação do projeto é a do 8º ano onde realizamos uma oficina de geografia, onde utilizamos a temática sobre globalização relacionando seu estudo a leitura e interpretação de mapas, aguçando e provocando o aluno à participação do mesmo, utilizando também de tecnologias como vídeos e data show para elaboração da oficina.

A compreensão e participação dos alunos nos conteúdos de Geografia são de importância fundamental, tendo em vista que a proposta de intervenção proporcionou o conhecimento da teoria com o a prática por meio de uma interação, aluno e estagiários, de aprendizagem recíproca.

## **2. OFICINA GEOGRÁFICA, CONCEITOS E POSSIBILIDADES**

A Oficina Geográfica se estabelece como um instrumento de ensino que proporciona a construção significativa do conhecimento. Allessandrini (2002, p.171) define a oficina como “uma diretriz segundo a qual o educador convida seu aluno a trabalhar e a elaborar temas e questões, se articulando na construção de um espaço que dá ênfase a aprendizagem”.

A Oficina tem por objetivo reunir assuntos pertinentes da geografia em que os alunos têm maior dificuldade, apontando a construção de um mural a ser exposto na escola.

Rossi (2000, p.85) afirma e assegura:

Acreditamos que processo de aprendizagem proporciona um espaço para a vivência, a reflexão e a construção do conhecimento, pois se baseiam em princípios



pedagógicos tais como a interdisciplinaridade e a socialização do conhecimento, permitindo assim a integração da docência, da investigação e da prática em um só processo. Essa modalidade de ação supõe que cada participante assuma um papel de quem aprende para ajudar.

A elaboração de uma oficina, em que a geografia está inserida, permite a socialização entre os alunos e o professor, despertando o interesse de maneira criativa, reflexiva, participativa e construindo uma visão crítica no aluno pelo conteúdo.

Partindo do princípio de que a oficina também comporta o crescimento do aluno em habilidades de inter-relação pessoal, como o uso de diferentes linguagens, entre outros exemplos, permite que os alunos se desenvolvam também na formação da cidadania. Para os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.26) a Geografia abrange as preocupações fundamentais apresentadas nos temas transversais, identificando-se, portanto, com aquele corpo de conhecimentos considerados como questões emergenciais para a conquista da cidadania.

A oficina desenvolvida com os alunos do ensino fundamental da Escola Estadual Duque de Caxias teve como importância relacionar o contexto da globalização representada por meio da cartografia, tendo em vista a compreensão de elementos básicos e fundamentais da cartografia, com os quais a Geografia trabalha.

Os conteúdos relacionados à Cartografia são fundamentais desde as primeiras etapas do ensino, uma vez que este prioriza as diferentes formas de representação do espaço geográfico. Joly (1990, p.7) explica:

Que um mapa é um conjunto de sinais e de cores que traduz a mensagem pelo autor, onde os objetivos cartográficos são transcritos através de grafismo ou símbolos, e resultam de uma convenção proposta ao leitor pelo redator, e é lembrada num quadro de sinais ou legenda do mapa.

A alfabetização cartográfica, principalmente no ensino fundamental, constitui o ponto de partida para os alunos compreenderem o que é cartografia, para posteriormente partir para uma construção onde os alunos possam fazer a análise, localização e correlação dos mapas. Callai (2005, p.243) explica que dentro do processo de alfabetização das séries iniciais, além das letras, das palavras e dos números, existe outra linguagem para aprender, que é a linguagem cartográfica.



Como auxílio didático para os professores do ensino fundamental, os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.77) efetivam a ideia de que a alfabetização cartográfica deve considerar o interesse que as crianças e jovens têm pelas imagens, assim, desenhos, fotos, maquetes, plantas, mapas, imagens satélites, figuras, tabelas, entre outros, representam a linguagem visual utilizada nesta fase inicial.

O sujeito será capaz de ler de forma crítica o espaço, quando este saber fazer a leitura do espaço concreto e a leitura de sua representação, ou seja, o mapa. Portanto desenhar trajetos, percursos, plantas da sala de aula, da casa, do pátio da escola pode ser o início do trabalho do aluno com as formas de representação do espaço. São atividades que, de um modo geral, as crianças dos anos iniciais da escolarização realizam, mas nunca é demais lembrar que o interessante é que as façam apoiadas nos dados concretos e reais e não imaginando. (CALLAI, 2005, p.244)

A Geografia utiliza-se de diversas ferramentas em seus estudos, sendo a cartografia uma delas. Isto não é diferente quando se trata do ensino, pois: “A linguagem cartográfica [...] uma das que indubitavelmente devem ser utilizadas no ensino, pois representa a territorialidade dos diferentes fenômenos, razão de ser da própria ciência geográfica”. (SOUZA & KATUTA, 2000, p.60 e 61).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.33) explicam que a linguagem cartográfica possibilita sistematizar informações, expressar conhecimentos, estudar situações, entre outras coisas, sempre envolvendo a ideia da produção do espaço, sua organização e distribuição.

Embora a Cartografia seja um componente fundamental para o ensino de Geografia, os professores encontram uma série de dificuldades em lidar com a representação gráfica dos aspectos geográficos. O maior problema pode estar na transmissão de conceitos científicos por meio de práticas repetitivas e pouco explicativas.

A linguagem por si só não possibilita a formação crítica e analítica do aluno, já que o professor, por não ter o domínio do conteúdo cartográfico, devido à falta de formação continuada da academia, ou seja, pela falta de continuidade da formação do professor, o mesmo não conseguirá se atualizar das futuras inovações a serem trabalhadas no ensino da cartografia.

Compartilhando a ideia de uma Nova Era, de que a informação está interconectada no Mundo por completo, como a informação chega com mais velocidade aos mais distantes e



diferentes lugares, garantindo uma interação instantânea e simultânea, podemos correlacionar a cartografia com o nosso mundo globalizado, como forma de ler e de interpretar questões mundiais inseridas em mapas cartográficos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998, p.103) nos informa que:

Para o professor, mais importante do que ficar estudando a genealogia da globalização, o que não significa deixar de explicar para os alunos o seu significado, é procurar ajudá-los a compreender como a globalização veio redefinindo uma nova territorialidade do espaço, assim como a sua projeção.

A correlação dos conteúdos consiste na verificação e da representação do espaço. Enfatizando que para representar os vários lugares do mundo, podem-se utilizar desenhos, fotos e mapas, fortalecendo e introduzindo os alunos por meio de uma atividade se introduzindo tanto no conhecimento cartográfico como o da globalização.

Poder focalizar a ideia de orientação cartográfica indispensável para a localização dos fenômenos geográficos. Possibilitando o aluno refletir como ele faz para se orientar quando necessita ir a algum lugar, a importância de se orientar e quais os meios de orientação que eles têm conhecimento. No entanto da possibilidade de saber qual o conhecimento prévio do aluno sobre orientação.

As noções cartográficas possibilitam ao aluno perceber e criticar sua realidade cotidiana. Esta tem por extrema importância na educação contemporânea. Contudo é possível por meio deste trabalho fazer com que os alunos aprendam a se localizar, e, sobretudo que estes insistam na curiosidade de saber onde se encontram determinados locais e a dinâmica dos fenômenos, as características físicas, econômicas, sociais e humanas.

Por fim a Oficina tinha o objetivo o “despertar” no aluno uma busca do conhecimento, por meio de uma atividade simples, mas cheia de informações que ajuda a refletir na aprendizagem dos alunos.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. Objetivo Geral**



- Proporcionar uma oficina pedagógica de cartografia aos alunos do 8º ano da Escola Estadual Duque de Caxias, visando o desenvolvimento da leitura e interpretação de mapas.

### 3.2. Objetivos Específicos

- O desenvolvimento da leitura e interpretação de mapas, compreendendo os elementos básicos e fundamentais da cartografia;
- Desenvolver a aprendizagem dos alunos no conhecimento da cartografia, por meio de uma atividade em grupo;
- Utilizar diferentes fontes de informação para adquirir e construir conhecimentos relacionados à cartografia e a globalização, por meio de vídeos e jornais;
- Mostrar as diversas formas de utilização de mapas no ensino fundamental.

## 4. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O projeto de intervenção foi realizado com os alunos da turma do 8º ano do ensino fundamental II da Escola Duque de Caxias, no intuito de incentivar e desenvolver o interesse do aluno à disciplina de geografia e de suprir suas dificuldades em relação à educação cartográfica. Para isso dividimos o projeto em três momentos sendo feito uma oficina realizada em dois dias, como podemos ver na Tabela 1 – Cronograma da Oficina.

Tabela 1 – Cronograma da Oficina

MOMENTO ATIVIDADES	1º momento	2º momento	3º Momento
	05/10/2014	07/10/2014	07/10/2014
Estudo sobre cartografia e globalização	x		
Divisão de Grupos		x	
Elaboração do Mural		x	



Discussão sobre o desenvolvimento do mural.

X

---

Fonte: Fernando José Ferreira Leite

No primeiro momento os estagiários utilizaram a sala de vídeo, uma aula dialogada, onde foi apresentado um vídeo de vinte minutos aproximadamente, sobre globalização no intuito de fazer com que os alunos possam discutir sobre o assunto e relacionem o processo do crescimento da globalização através dos mapas, percebendo assim a importância da utilização da leitura e interpretação de mapas, onde os estagiários explicaram qual a utilização de cada elemento cartográfico, por exemplo: a escala, as cores, a legenda. Para este momento foram utilizados 120 minutos, entre período de visualização do vídeo e a explicação da elaboração de mapa para os alunos.

No segundo momento, dividimos a turma em grupos e que cada grupo utilizou materiais como cartolina, revista e jornais para que os mesmos pudessem elaborar um mural, no qual foi exposto na escola para as demais salas visualizarem, no qual pesquisaram produtos como carro, celular, moto, câmera, etc. colando o material no mapa mundi, localizando o país de origem dos produtos, utilizando elementos cartográficos. Neste meio tempo os estagiários lembravam o que os alunos viram no vídeo sobre a globalização, como se dá a influência principalmente na propaganda nos jornais impressos que os alunos recortaram, assim possibilitando a curiosidade dos alunos em descobrir como se reflete a expansão de outros países em jornais que recebemos diariamente. Para isso será utilizado de 120 minutos.

Para finalizar a oficina, foi o momento de expor os cartazes de cada grupo para seus colegas, após a exposição, os alunos falaram da experiência e da importância da utilização da cartografia e de seus elementos, utilizando 60 minutos para este momento. Observamos na avaliação a contribuição, em seus pontos positivos e negativos, dessa experiência para nossa formação, bem como analisaremos os aspectos alcançados e aqueles que precisam ser revistos.

## 5. RESULTADOS DA OFICINA





O projeto de intervenção surgiu da necessidade de fazer com que os alunos pudessem ter uma aula diferente sobre a cartografia e seus elementos buscando sanar uma dificuldade trazida desde as séries iniciais, o mesmo sendo realizado no 8º ano do fundamental II. A intenção foi de realizar uma proposta de intervenção que viesse de alguma forma torna prática à experiência de leitura de mapas e suas várias aplicações além de aguçar a curiosidade do aluno e despertar o interesse do mesmo para com o assunto trabalhado.

O projeto de intervenção foi realizado entre os dias 5 (cinco) e 7 (sete) de novembro, primeiramente foi exposto o assunto através de um vídeo didático (Globalização: fácil explicação) no qual abordava sobre Globalização onde mostrava ao longo do vídeo imagens bastante explicativas e de forma didática. O vídeo mostrava que muitas vezes utilizamos um produto, mas não sabemos seus locais de origem, fazendo assim os alunos refletirem um pouco como se dá o processo de globalização, posteriormente falamos um pouco sobre a cartografia e seus elementos mostrando sua importância, discutindo com os alunos sobre os temas abordados.

Posteriormente foi o momento de elaboração em cartolina de um mural no qual os alunos tinham que recortar de revistas e jornais, produtos como (celular, carro, marcas de roupas, eletroeletrônicos, etc) para colar e mostrar no mapa que estava na cartolina onde estava o país de origem deste produto momento este no qual os alunos foram bem participativos (imagem 9 e 10). Sendo os mesmos divididos em 6 (seis) grupos de 5 (cinco) pessoas para elaboração do seu mural, logo em seguida foi o de exposição dos trabalhos feitos onde cada grupo falava o que chamou mais sua atenção na atividade (imagem 11).

Não tivemos dificuldades em aplicar o projeto, pois a turma colaborou durante todo o período de aplicação, participando ativamente de todos os momentos desde prestar atenção no vídeo passado como também de participar com perguntas e muitas vezes também contribuir com respostas e com isso conseguimos realizar todo o momento antes do tempo esperado, no qual pudemos também passar uma atividade onde eles dissertariam sobre o que tinha aprendido durante o projeto, a professora nesse período permaneceu em sala de aula nos auxiliando.

Logo após a atividade podemos perceber através da dissertação feita pelos alunos que além de conseguimos ministrar o conteúdo com êxito, verificamos também que houve



uma melhora significativa do conteúdo por parte dos alunos de acordo com o que podemos ouvir nas explicações de cada cartaz.

## 6. EXPERIÊNCIA DA PRÁTICA DE ENSINO

A regência foi realizada nas turmas do 8º e 9º ano do ensino fundamental da escola Duque de Caxias nos dias 19 (dezenove) e 20 (vinte) de novembro. Foi possível notar nas observações que os mesmos possuíam dificuldades para com a disciplina de geografia na qual era realizada pela professora atual. De acordo com o cronograma da escola, a nossa proposta de regência foi a de trabalhar com os alunos dando continuidade ao assunto trabalhado com a professora.

A primeira turma na qual aplicamos a regência foi à turma do 8º ano realizada no dia 19 (dezenove) de novembro no qual foi abordado o tema sobre A Geopolítica Brasileira, sendo o ponto inicial da aula à apresentação de alguns slides sobre o tema, sempre mantendo o diálogo e a abertura a questionamentos por parte dos alunos. No ultimo momento foi apresentado um questionário sobre o tema abordado.

Na turma do 9º ano foi abordado o assunto da Economia Africana, onde podemos perceber que os alunos não tinham em mente quais as principais fontes de renda dos países africanos e nem quais os blocos econômicos que fazem com que alguns países da África se desenvolvam.

Percebemos que a nossa contribuição na etapa de regência de aulas foi de extrema importância, pois estamos em nosso desenvolvimento só mesmo a vivência em sala de aula pode nos proporcionar essa experiência e também percebemos que os alunos poderiam ter uma nova compreensão na temática apresentada.

Por fim a regência foi de extrema importância e tida como satisfatória para o grupo de estagiários, por ser um ambiente novo, uma nova escola e por estamos iniciando nossa carreira como futuros professores.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS



A realização deste estágio supervisionado foi de grande valor, pois a partir das análises obtidas foram que se puderam perceber algumas dificuldades relacionadas com o ensino de Geografia.

Através do projeto de intervenção foi possível pensar em uma atividade diferenciada que pudesse contribuir a aprendizagem dos educandos, sobretudo aos conhecimentos relacionados à leitura e interpretação de mapas e globalização.

Podemos perceber logo após a finalização do estágio, que ficou bem claro que toda deficiência que se relacionará com a compreensão dos discentes em relação com a leitura e interpretação de mapas está relacionada ao fato de que a própria professora da turma não sabe “transmitir” o tema, pois ela mesma não teve esta “aula” na faculdade, por ser uma professora adaptada a uma disciplina diferente da que ela se formou. Metodologias de ensino antiquadas a própria disciplina de Geografia, mudando seu estilo e seguindo o programa da própria disciplina de Geografia poderia contribuir de forma bastante positiva para uma melhor compreensão dos discentes. Outra dificuldade observada foi a de que muitas vezes os educandos não demonstravam total interesse com a disciplina e também agem com total desprezo com as explicações da professora, sendo esses, flagrados varias vezes em meio a conversas paralelas, principalmente no 9º ano.

Em resumo, todas as perspectivas foram atendidas, umas melhores que as outras, mas que temos consciência de que estamos visando sempre aprimorar nossa atribuição dentro da sala de aula como futuros professores.

## 8. REFERÊNCIAS

ALESSANDRINI, C. D. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed. 2002, p.157-175.

BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia.** Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental. Brasil, 2000.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental.** Parâmetros curriculares nacionais: **Geografia.** Brasília, DF: MEC/SEF, 1998.



CALLAI, H. C. **Aprendendo a ler o mundo: A Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. Campinas, vol. 5, 2005. Disponível em: [www.cedes.unicamp.br](http://www.cedes.unicamp.br). Acesso em: 25/09/2014.

JOLY, F. **Cartografia**. Campinas: Papirus, 1990.

ROSSI, D. R. CACHAFEIRO, M. S. Aula-oficina: um recurso para o trabalho de Geografia em sala de aula. In: ROSSI, D. R. CACHAFEIRO, M. S. **Ensinar e Aprender Geografia**. 2000, p. 85-88.

SOUZA, J. G.; KATUTA, A. M. **Geografia e conhecimentos cartográficos: a Cartografia no movimento de renovação da Geografia brasileira e a importância do uso de mapas**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.